



EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

**Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021



EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

**Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação física e ciências do esporte: pesquisa e aplicação de seus resultados

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação física e ciências do esporte: pesquisa e aplicação de seus resultados 2 / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-730-7
DOI 10.22533/at.ed.307212201

1. Educação física. 2. Ciências do esporte. 3. Pesquisa.
I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.
CDD 796

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

No contexto atual de incertezas e dúvidas causadas pela pandemia da COVID-19, a ciência vem sendo questionada e ou referenciada por pessoas civis e pelos próprios pesquisadores. Neste sentido, torna-se um enorme desafio a produção do conhecimento científico por parte de todos nós, que de alguma forma estamos envolvidos no meio acadêmico, seja como formador ou formando.

Neste sentido, é com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Educação Física e Ciências do Esporte: Pesquisa e Aplicação de seus Resultados 2” que reúne 26 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar os avanços e atualidades da área e para isto a obra foi dividida em 05 principais eixos temáticos: Aspectos da Formação em Educação Física dos capítulos 1 ao 6; Atividade Física e Saúde do 7 ao 11; Educação Física Escolar nos capítulos 12 ao 14; Paradesporto e Desporto, entre os 15 e 18; e Fisiologia do Exercício do 19 ao 26.

Estruturada desta forma a obra demonstra a pluralidade acadêmica e científica da Educação Física, bem como a sua importância para a sociedade. Neste sentido, nos capítulos constam estudos diversas temáticas contemplando assuntos de importante relevância dentro da área.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

ASPECTOS DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAPÍTULO 1..... 1

A TEMÁTICA INCLUSÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ICES CATARINENSE: AVANÇOS E DESAFIOS

Aline Vieira de Assis

Robinalva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3072122011

CAPÍTULO 2..... 14

COOPERAÇÃO DISCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Inácio Brandl Neto

Carmem Elisa Henn Brandl

DOI 10.22533/at.ed.3072122012

CAPÍTULO 3..... 23

POLÍTICAS PÚBLICAS DOS JOGOS TRADICIONAIS

Bruna de Sousa Pinto

Deoclécio Rocco Gruppi

DOI 10.22533/at.ed.3072122013

CAPÍTULO 4..... 33

IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Priscila Alves Fernandes

Robinalva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.3072122014

CAPÍTULO 5..... 46

O CONHECIMENTO SOCIOLÓGICO NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS

Ana Gabriela Alves Medeiros

Doiara Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3072122015

CAPÍTULO 6..... 58

PROCESSOS RESILIENTES DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Josiane Barbosa de Vasconcelos

Samara Queiroz do Nascimento Florêncio

Vanusa Delmiro Neves da Silva

Priscilla Pinto Costa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3072122016

ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE

CAPÍTULO 7..... 72

ASPECTOS MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DE TREINAMENTO FUNCIONAL E SEUS EFEITOS SOBRE AS CAPACIDADES FÍSICAS

Erisvelton Alves dos Santos
Hudday Mendes da Silva
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra
Naerton José Xavier Isidorio
Simonete Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3072122017

CAPÍTULO 8..... 85

ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER E TEMPO SENTADO EM ADULTOS, COM E SEM DOENÇA CRÔNICA NÃO TRANSMISSÍVEL, EM UNIDADES DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO - SP

João Vitor Calvo-Pereira
Carla Regina de Souza Teixeira
Paula Parisi Hodniki
Andressa Crystine da Silva Sobrinho
Sinval Avelino dos Santos
Maria Teresa da Costa Gonçalves Torquato
Rute Aparecida Casas Garcia
Adrielen Aparecida Silva Calixto
Maria Eduarda Machado
Karoline Goulart-Cordeiro
Plínio Tadeu Istilli
Marta Cristiane Alves Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3072122018

CAPÍTULO 9..... 98

PERCEÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS COLABORADORES DE UMA UNIVERSIDADE DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA

Vagner Munaro
Ederlei Aparecida Zago

DOI 10.22533/at.ed.3072122019

CAPÍTULO 10..... 108

PERCEÇÃO E SATISFAÇÃO CORPORAL E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM INTEGRANTES DE UM PROGRAMA DE TREINO NO AMBITO DO CENAPES – URCA

Leonardo Bizerra de Alencar
Maria Jussara de Sá Fulgêncio
Fabrício Franklin do Nascimento
Pedro Henrique de Sena Coutinho
Francivaldo da Silva
Jadson Feitoza Tomaz
Hudday Mendes da Silva
Camila Fagundes Martins

Simonete Pereira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30721220110

CAPÍTULO 11..... 118

RELAÇÃO ENTRE INSÔNIA E PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO AUTO RELATADA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Camila Tenório Calazans de Lira
Ladyodeyse da Cunha Silva Santiago
Katarina Kelly Dias Fernandes
Thaliane Mayara Pessôa dos Prazeres
Rafael dos Santos Henrique
Marcos André Moura dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.30721220111

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CAPÍTULO 12..... 129

EDUCAÇÃO PARA O LAZER: CONSIDERAÇÕES SOBRE ATUAÇÃO NA ESCOLA

Elisângela Luzia de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.30721220112

CAPÍTULO 13..... 140

THE ACQUISITION OF OLYMPIC VOCABULARY THROUGH LEARNING OBJECTS

Cristina Becker Lopes Perna
Heloísa Orsi Koch Delgado
Nelson Todt
Yadhurany Ramos

DOI 10.22533/at.ed.30721220113

CAPÍTULO 14..... 152

TUTORIA ENTRE ALUNOS DE MESMA TURMA E TURMAS DIFERENTES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Regina Reptton Dias
Sumaia Barbosa Franco Marra

DOI 10.22533/at.ed.30721220114

PARADESPORTO E DESPORTO

CAPÍTULO 15..... 166

A QUALIDADE DE VIDA NOS JOGADORES DE FUTEBOL DE AMPUTADOS NA REGIÃO NORDESTE BRASILEIRA

Rafael do Prado Calazans
Rute Estanislava Tolocka
Maria Imaculada de Lima Montebello

DOI 10.22533/at.ed.30721220115

CAPÍTULO 16..... 176

A HEGEMONIA DO CONTEÚDO FUTEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Henrique Freire Simmer

Erivelton Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.30721220116

CAPÍTULO 17..... 193

A HISTÓRIA DO FUTSAL LABRENSE CONTADA SOB A ÓTICA DO TÍTULO DO IFAM CAMPUS LÁBREA NO JIFAM/2019

Antonio Paulino dos Santos

Francisco Marcelo Rodrigues Ribeiro

José Cleuton Silva de Souza

Valdecir Santos Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.30721220117

CAPÍTULO 18..... 214

LA COMPETICIÓN EN EL DISEÑO DE LAS TAREAS DE ENTRENAMIENTO Y LA COMPETITIVIDAD EN LA FORMACIÓN DEL JUGADOR JOVEN DE FÚTBOL

David Falcón Miguel

Roman Nuviala Nuviala

Alejandro Moreno-Azze

José Luís Arjol Serrano

DOI 10.22533/at.ed.30721220118

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

CAPÍTULO 19..... 227

ANÁLISE DE ZINCO EM SANGUE DE CORREDORES DE LONGA DISTANCIA

Dalton Giovanni Nogueira da Silva

Cibele Bugno Zamboni

Mateus Ramos de Almeida

Jose Agostinho Gonçalves de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.30721220119

CAPÍTULO 20..... 235

ASSOCIAÇÃO ENTRE DESEMPENHO COMPETITIVO DO CICLISMO E TESTE CONTRARRELÓGIO EM CICLO SIMULADOR: RESULTADOS EXPLORATÓRIOS EM DUATLETAS AMADORES

Angélica Tamara Tuono

Andressa Mella Pinheiro

João Paulo Borin

DOI 10.22533/at.ed.30721220120

CAPÍTULO 21..... 241

EFEITO DE DIFERENTES MODELOS DE CARGA NO TREINAMENTO RESISTIDO SOBRE VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS: ESTUDO PILOTO

Davi de Alcantara Saraiva

Camila Fagundes Martins

Iago Giovanni Oliveira Silveira de Brito
Camila Abrantes Silva
Danielly Roberto de Lima
Manoel Bomfim Leite Neto
Geysa Cachate Araújo de Mendonça
Simonete Pereira da Silva
Hudday Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.30721220121

CAPÍTULO 22.....247

MÉTODOS PARA QUANTIFICAÇÃO DA CARGA INTERNA DE TREINAMENTO NO MOUNTAIN BIKING

Rhaí André Arriel
Jéssica Ferreira Rodrigues
Moacir Marocolo

DOI 10.22533/at.ed.30721220122

CAPÍTULO 23.....258

NÍVEL DE ESTRESSE E SUA RELAÇÃO COM A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ESTUDANTES DA UESB

Juliane Pereira Portugal
Kamila de Aguiar Cardoso
Ana Caroline Lopes de Matos
Murilo Marques Scaldaferrí

DOI 10.22533/at.ed.30721220123

CAPÍTULO 24.....272

PERFIL DE DOR E LESÃO RELACIONADO AO PRATICANTE DE STAND UP PADDLE

Fabiano Bartmann
Jerrí Luiz Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.30721220124

CAPÍTULO 25.....287

PERFIL DE DOR E LESÃO RELACIONADO AS PRATICANTES DE CANOA HAVAIANA

Fabiano Bartmann

DOI 10.22533/at.ed.30721220125

CAPÍTULO 26.....301

USO DA SUPLEMENTAÇÃO DE ÔMEGA-3 E SUAS POSSÍVEIS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS ASSOCIADOS À PRÁTICA DE DIFERENTES MODALIDADES DE EXERCÍCIO FÍSICO

Charliane Benvindo Nobre
Camila Araújo Costa Lira
Lucas Barbosa Xavier
Anayza Teles Ferreira
Pollyne Sousa Luz
Jamile de Souza Oliveira Tillesse
Maria Luiza Lucas Celestino

Francisco Romilson Fabrício Lopes
Daniele Campos Cunha
Gabriela das Chagas Damasceno de Sousa
Alessandra Santana Alves da Silva
Andreson Charles de Freitas Silva

DOI 10.22533/at.ed.30721220126

SOBRE O ORGANIZADOR.....309

ÍNDICE REMISSIVO.....310

CAPÍTULO 1

A TEMÁTICA INCLUSÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA ICES CATARINENSE: AVANÇOS E DESAFIOS

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 24/11/2020

Aline Vieira de Assis

Universidade do Extremo Sul Catarinense –
UNESC
Criciúma – Santa Catarina

Robinalva Ferreira

Universidade do Extremo Sul Catarinense –
UNESC
Criciúma – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/5168388053568042>

RESUMO: Percebemos um aumento de estudantes com algum tipo de deficiência, frequentando a escola o que torna imprescindível tratar da inclusão na formação inicial de professores. Portanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar os avanços e desafios acerca da inclusão na formação inicial dos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física de uma ICES catarinense, verificando a carga horária e as disciplinas e a sua importância na formação inicial e identificando outras possibilidades de conhecimento referente a temática inclusão. O estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário, aplicado aos onze (11) acadêmicos da 8ª fase do curso de licenciatura em Educação Física por meio do *google forms*, sendo que obtivemos retorno de oito acadêmicos. Os dados foram analisados utilizando os pressupostos da

ATD, Análise Textual Discursiva. Dos resultados, emergiram cinco categorias: relevância do aprendizado acerca da inclusão; carga horária na matriz curricular; conceitos de educação especial e educação inclusiva; conhecimentos adquiridos acerca da inclusão e avanços e desafios. Quanto aos avanços citados: a importância de conhecer os diferentes tipos de deficiências e o desafio recorrente se refere a baixa carga horária envolvendo a temática inclusão no currículo do curso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Licenciatura, Inclusão, Formação Inicial.

THEMATIC INCLUSION IN THE CURRICULUM OF THE PHYSICAL EDUCATION DEGREE COURSE OF AN ICES IN SANTA CATARINA: ADVANCES AND CHALLENGES

ABSTRACT: We noticed an increase in students with some type of disability, attending school which makes it essential to deal with inclusion in initial teacher education. Therefore, the objective of this research was to analyze the advances and challenges regarding the inclusion in the initial training of undergraduate students in Physical Education of an ICES in Santa Catarina, checking the workload and the subjects and their importance in initial training and identifying other possibilities of knowledge regarding the inclusion theme. The study was developed through field research, with a qualitative approach. The instrument used for data collection was the questionnaire, applied to the eleven (11) students of the 8th phase of the Physical Education degree course through google forms, and we obtained

feedback from eight students. The data were analyzed using the assumptions of ATD, Textual Discursive Analysis. From the results, five categories emerged: relevance of learning about inclusion; workload in the curriculum matrix; concepts of special education and inclusive education; knowledge acquired about inclusion and advances and challenges. As for the aforementioned advances: the importance of knowing the different types of disabilities and the recurring challenge refers to the low workload involving thematic inclusion in the course curriculum.

KEYWORDS: Physical Education, Graduation, Inclusion, Initial Formation.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente percebemos o aumento de pessoas com algum tipo de deficiência, e consequentemente a sua inserção no âmbito escolar. Assim tornando-se imprescindível tratar da inclusão na formação inicial, no sentido de preparar o licenciando para a atuação docente, ampliando o conhecimento acerca das deficiências, das propostas pedagógicas e atividades que possibilitem a participação dos alunos com deficiência nas aulas.

Durante a graduação em licenciatura na Educação Física evidenciamos a carência da abordagem referente a inclusão em disciplinas, além das de Educação Inclusiva e Libras, que possuem apenas dois (2) créditos cada. Parece ser insuficiente constar no currículo apenas estas duas disciplinas no sentido de possibilitar a compreensão mínima para a atuação docente em turmas compostas por alunos com deficiência. No entanto, cabe destacar que em algumas outras disciplinas a temática é abordada, assim como nos estágios.

A constituição assegura o direito à educação básica gratuita, em seu artigo 208, inciso IV que diz [...] dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

Vale a pena ainda destacar que na LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 das Diretrizes e Bases da Educação – LDB, em seu Art. 58: Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

§1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial.

§2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular.

§3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

Art. 59: Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados; III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora; V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular (BRASIL, 1996)

Já em 2015 foi aprovada a LEI Nº 13.146 em 6 de julho, que assegura o direito da pessoa com deficiência a igualdade. Em seu Artigo. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

O Estado assegura uma educação de qualidade a pessoa com deficiência, porém é seu dever juntamente com a família, com a comunidade escolar e a sociedade proporcionar essa educação, fazendo com que o aluno se aproprie dos conhecimentos, protegendo-o para que não esteja vulnerável a qualquer tipo de violência ou discriminação.

O interesse em pesquisar sobre inclusão na formação inicial, se deu pelo fato de que durante a realização de um estágio, me deparei com a realidade escolar, com grande número de alunos com deficiência, meu despreparo como acadêmica para lidar com essa questão, bem como do professor supervisor da escola.

A partir das evidências citadas acima, como carga horária insuficiente nas disciplinas de inclusão na formação inicial do Curso de Licenciatura em Educação Física, da legislação específica que garante a inclusão de alunos com deficiência no ensino regular e das minhas limitações para lidar com essa situação, emergiu o objetivo geral: analisar os avanços e desafios acerca da temática inclusão na formação inicial dos acadêmicos de licenciatura em Educação Física de uma ICES Catarinense.

2 | A INCLUSÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O termo inclusão vem do latim, *inclusio.onis*, e tem como definição:

Integração absoluta de pessoas que possuem necessidades especiais ou específicas numa sociedade: políticas de inclusão. Introdução de algo em; ação de acrescentar, de adicionar algo no interior de; inserção. Condição do que foi incluído: inclusão do artigo no jornal.[Lógica] Relação entre dois termos em que um faz parte da compreensão ou da continuação do outro. [Matemática] Característica do conjunto cujos elementos estão contidos em outro conjunto. [Mineralogia] Corpo sólido de natureza distinta do conjunto em que faz parte ou está inserido. [Biologia] Técnica de microscopia através da qual um tecido ou órgão ao ser manipulado está envolto por uma camada de parafina para ser seccionado em lâminas finas, após sua solidificação. Expressão Inclusão digital. Designação do conceito usado na informática que destaca a necessidade de tornar seu uso acessível a todos, (RIBEIRO; NEVES, 2019).

Em 2015 foi aprovada a LEI Nº 13.146 em 6 de julho, que assegura o direito da pessoa com deficiência a igualdade. Em seu Artigo. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados no sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015).

O aumento considerável de alunos com deficiência presentes no ambiente escolar, exige do professor a compreensão e as possibilidades de inclusão nas aulas, no caso específico, na disciplina de Educação Física.

Para compreender o processo de inclusão, no sentido de que os alunos não se sintam desiguais perante seus colegas, precisamos perceber que “a exclusão escolar se manifesta das mais diversas e perversas maneiras, e quase sempre o que está em jogo é a ignorância do aluno diante dos padrões de cientificidade do saber escolar.” (MANTOAN, 2015, p. 22).

Para que isso não aconteça é fundamental o trabalho coletivo e alinhado dos educadores, da equipe gestora e de toda a comunidade escolar.

Quanto as aulas de Educação Física, percebemos que a inclusão não é algo novo a ser discutido, pois alguns alunos com estereótipos diferentes dos padrões, já sofrem, há gerações, com a exclusão das aulas.

Para Silva, Sousa e Vidal (2008, p.131):

A Educação Física pode ser vista de diferentes maneiras. Por um lado, pode lidar com ideologias “biologicistas”, que se preocupam com a estética ou com o rendimento físico e técnico do indivíduo e, por outro, pode-se propor a trabalhar enfatizando os aspectos históricos sociais do indivíduo. Dependendo da forma de conceber a Educação Física, não é difícil legitimar a exclusão de alunos de determinadas atividades, sejam eles com necessidades especiais, ou não. Já vivenciamos muitas vezes a exclusão disfarçada dos menos hábeis, dos mais gordinhos, dos mais lentos, enfim, daqueles que não se enquadram no padrão preestabelecido.

Quando falamos de pessoa com deficiência, no âmbito escolar, podemos pensar em dois aspectos educacionais, são eles a Educação Especial e a Educação Inclusiva, muitas vezes confundidas.

Deste modo, atualmente a Educação Especial vem sendo um suporte para o ensino regular que atende alunos com deficiências por meio de atendimentos educacionais especializados.

Como afirmam Glat e Fernandes (2005, p. 1):

[...] a Educação Especial que por muito tempo configurou-se como um sistema paralelo de ensino, vem redimensionando o seu papel, antes restrito ao atendimento direto dos educandos com necessidades especiais, para atuar, prioritariamente como suporte à escola regular no recebimento deste alunado.

Do outro lado, quando abordamos a temática da Educação Inclusiva, surgem vários questionamentos sobre o tema como o que é realmente a educação inclusiva? São perguntas com respostas difíceis, pois a maior dificuldade na inclusão é a acessibilidade atitudinal. Diferente do que muitos podem pensar, a Educação Inclusiva não inclui somente os alunos com deficiência, mas todos que de alguma forma, sejam excluídos, seja pela cor da pele, pela religião ou simplesmente por ter alguma dificuldade em alguma área de conhecimento específica. Porém, não basta inseri-los na comunidade escolar para que se desenvolvam e se sintam incluídos.

Como destaca Carvalho (2004, p. 109):

[...] inserir esses aprendizes nas escolas comuns, distribuindo-os pelas turmas do ensino regular, como “figurantes”, além de injusto, não corresponde ao que se propõe no paradigma da educação inclusiva e, de igual modo, não vamos contribuir para seu desenvolvimento integral.

A escola inclusiva não se limita a aprendizagem dentro do ambiente escolar, pois ensinar e aprender vai além da escola e dos alunos e são muitas as suas funções, como a de aproximar as famílias da escola, fazendo com que participem de decisões em relação à instituição, e de promover estudos para que consequentemente possam ser aplicados na realidade escolar, por exemplo (CARVALHO, 2004).

Contudo, isto só é possível por meio do professor e de suas bases de aprendizagem na formação inicial e posteriormente com formações continuadas, pois os professores deverão aperfeiçoar as atividades para que o aluno seja capaz de participar, com a finalidade da apropriação do conhecimento e seu desenvolvimento (MANTOAN; PRIETO, 2006).

Quanto a formação de professores de Educação Física, Taffarel (1993), Silva (2002), Lacks (2004) e Santos Júnior (2005) citado por Dantas Júnior e Taffarel (2007, p. 417) apontam que a saída para um novo projeto de formação humana prevê: a reconceptualização da prática e sua mediação dinâmica com a teoria; o trabalho pedagógico como base da

formação em todo a trajetória do curso; o redimensionamento das áreas de conhecimento a partir de categorias da práxis; a pesquisa como cerne do processo de síntese entre conhecimento e trabalho pedagógico; a definição, pelos coletivos responsáveis pelos projetos pedagógicos, de parâmetros teóricos metodológicos; a construção de unidade metodológica que supere a atual divisão social do trabalho expressa no interior dos cursos de formação de professores, e a história como sua matriz científica.

No Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física da ICES na qual foi realizada a pesquisa, encontramos as ementas de cinco disciplinas obrigatórias e uma optativa referentes a inclusão:

Estágio I: 5ª fase, no qual possibilita ao acadêmico a escolha do nível de ensino no para realizar as observações entre Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação Especial. Não consta, porém, em sua ementa, referenciais sobre a Educação Especial.

Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva: 2ª Fase. Aspectos históricos do conceito deficiência. Legislação e políticas de educação inclusiva. Construção das identidades e práticas pedagógicas: surdo, cego, deficiente intelectual, deficiente físico, deficiente múltiplo e as síndromes.

Introdução ao Estudo de Libras: 5ª Fase. Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação.

Estágio III: 7ª Fase. Planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física nas séries finais do ensino fundamental e turmas que integrem alunos com deficiência.

Estágio IV: 8ª Fase. Planejamento, observação e atuação nas aulas de Educação Física no ensino médio e coatuação na educação especial.

Educação Física na Educação Especial (optativa): Conhecimento do desenvolvimento do processo humano. Tipos e caracterização. Função, procedimentos e metodologia de ensino. Equipamentos, materiais e espaço físico. Políticas públicas.

Esses elementos do construto teórico iluminarão a análise dos dados da pesquisa.

3 I METODOLOGIA

Esse estudo foi desenvolvido por meio da pesquisa de campo, com abordagem qualitativa. “A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, [...] sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador [...]” (SEVERINO, 2016, p. 131-132).

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário, aplicado aos acadêmicos da 8ª fase do curso de Licenciatura em Educação Física de uma ICES Catarinense, tendo em vista que é um:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião destes sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. (SEVERINO, 2016, p. 134).

O questionário foi elaborado pelas pesquisadoras utilizando o *google forms* e os acadêmicos tiveram a última semana de maio e a primeira de junho de 2020 para respondê-lo, desde que aceitassem ser voluntários, sabendo que não teriam riscos, que não seriam identificados e que os dados seriam utilizados para este estudo.

Dos onze acadêmicos da 8ª e última fase do curso, obtivemos o retorno de oito deles, portanto foi o total de pesquisados.

Os dados foram analisados utilizando os pressupostos da ATD, Análise Textual Discursiva, que para Moraes (2003 apud FERREIRA, 2017, p.123):

A análise textual qualitativa é constituída por dois ciclos, sendo que o primeiro apresenta três elementos: unitarização, categorização e comunicação, os quais se movimentam e inter-relacionam, possibilitando novas compreensões. O segundo é um ciclo geral, composto por um sistema complexo e auto-organizado.

Neste sentido, após a desmontagem dos textos para realizar a unitarização perceberemos os conjuntos para delimitarmos as categorias de análise, passando para a compreensão, análise e descrição dos dados.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Quanto a caracterização dos oito pesquisados (de uma turma de 11), são acadêmicos da 8ª fase do curso de licenciatura em Educação Física de uma ICES catarinense, dentre eles dois homens e seis mulheres, sendo que quatro deles têm idade entre 21 a 23 anos, dois de 24 a 30 anos e dois acima de 30 anos. Quatro deles fizeram algum curso de aperfeiçoamento, extensão ou qualificação referente à Inclusão durante a graduação. Três desses fizeram menção aos cursos disponibilizados pelos municípios aos professores e estagiários e um fez referência a projetos de pesquisa. Atualmente, somente um pesquisado atua como estagiário de uma criança autista, no caso o segundo professor.

Após a desmontagem dos dados emergiram cinco categorias: relevância do aprendizado acerca da inclusão; carga horária na matriz curricular; conceitos de educação especial e educação inclusiva; conhecimentos adquiridos acerca da inclusão; e avanços e desafios.

Quanto a **primeira categoria: relevância do aprendizado acerca da temática “inclusão” na formação inicial**, todos (8) os sujeitos da pesquisa responderam que é de extrema importância, pois hoje em todas as turmas temos algum aluno com deficiência e por isso devemos estar preparados para incluir os mesmos e adaptar as aulas de Educação

Física procurando não excluí-lo ainda mais, sendo que o Pesquisado F disse o seguinte: *“No ensino regular há cada vez mais alunos com algum tipo de deficiência, e é direito deste aluno ter acesso ao ensino de qualidade de maneira inclusiva. Portanto, se faz importante discutirmos e aprofundarmos nossos conhecimentos sobre essa temática, que tem papel fundamental na formação inicial dos acadêmicos.”*

Mantoan (2015, p. 22), ratifica a importância da temática inclusão para que não aconteça o contrário, ou seja, a exclusão e esclarece que:

Para compreender o processo de inclusão, no sentido de que os alunos não se sintam desiguais perante seus colegas, precisamos perceber que “a exclusão escolar se manifesta das mais diversas e perversas maneiras, e quase sempre o que está em jogo é a ignorância do aluno diante dos padrões de cientificidade do saber escolar.

No documento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para formação de professores, o Art. 6º aponta que na construção do projeto pedagógico, serão consideradas:

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

II - Conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e das comunidades indígenas (BRASIL, 2002).

Na segunda categoria, **carga horária da matriz curricular do curso de Educação Física** referente a inclusão, as respostas foram variadas, quatro responderam que tiveram 2 créditos em toda a graduação, outros dois disseram que tiveram 72 e 100 horas, o Pesquisado H disse que a temática inclusão é *“disseminada como assuntos em algumas matérias”* e o Pesquisado G respondeu que *“houveram três momentos que a temática inclusão surgiu durante a graduação, foram elas Fundamentos e Metodologia da Educação Inclusiva com 2 créditos, Introdução ao Estudo de Libras com 2 créditos e estágio III com a observação de 4 horas.”*

Percebemos a diversidade de respostas, no entanto evidenciamos que a Universidade atende a legislação vigente com as disciplinas obrigatórias acerca da inclusão. Além de que, a matriz curricular do curso oportuniza uma disciplina optativa, sendo ela Educação Física na Educação Especial com 2 créditos (36 horas aula) e a discussão transversal em várias disciplinas, incluindo a reflexão nos estágios obrigatórios.

Na terceira categoria: **diferença entre Educação Especial e Educação Inclusiva**, os oito pesquisados apresentaram dificuldade em expressar os conceitos e as diferenças. Para o Pesquisado E *“A Educação especial é composta por crianças que possuem algum tipo de deficiência, física ou mental, aliás na Educação especial não existe aluno sem*

deficiência. Na Educação inclusiva todos os alunos com ou sem deficiência devem ter o acesso de conviverem e aprenderem juntos. Os professores têm o dever de incluir os alunos em suas aulas de Educação Física.”

Talvez a baixa carga horária na matriz curricular seja uma evidência da dificuldade dos acadêmicos expressarem os conceitos, e ainda pode ser que seja pouco trabalhada a elaboração conceitual sobre as temáticas relacionadas a formação do professor.

Portanto, cabe destacar a diferença entre Educação Especial e Educação Inclusiva, de acordo com os autores Glat e Fernandes (2005, p. 1):

A Educação Especial que por muito tempo configurou-se como um sistema paralelo de ensino, vem redimensionando o seu papel, antes restrito ao atendimento direto dos educandos com necessidades especiais, para atuar, prioritariamente como suporte à escola regular no recebimento deste alunado.

Já Educação Inclusiva não inclui somente os alunos com deficiência, mas todos que de alguma forma, sejam excluídos, seja pela cor da pele, pela religião ou simplesmente por ter alguma dificuldade em alguma área de conhecimento específica. Porém, não basta inseri-los na comunidade escolar para que se desenvolvam e se sintam incluídos, como destaca Carvalho (2004, p. 109):

[...] inserir esses aprendizes nas escolas comuns, distribuindo-os pelas turmas do ensino regular, como “figurantes”, além de injusto, não corresponde ao que se propõe no paradigma da educação inclusiva e, de igual modo, não vamos contribuir para seu desenvolvimento integral.

A escola inclusiva não se limita a aprendizagem dentro do ambiente escolar, pois ensinar e aprender vai além da escola e dos alunos e são muitas as suas funções, como a de aproximar as famílias da escola, fazendo com que participem de decisões em relação à instituição, e de promover estudos para que conseqüentemente possam ser aplicados na realidade escolar (CARVALHO, 2004).

A quarta categoria: **conhecimentos adquiridos acerca da inclusão**, apresenta três subcategorias: legislação, um acadêmico citou o aprendizado acerca da legislação vigente relacionada a inclusão, o Pesquisado D diz que: *“Sobre leis que asseguram a inclusão e permanência do aluno com deficiência na escola”*; conceitos relacionados a inclusão e tipos de deficiência: três acadêmicos disseram aprender sobre metodologias de como incluir o aluno e os diversos tipos de deficiência, como destaca o Pesquisado F: *A inclusão tem o objetivo de incluir o aluno com deficiência, no que diz respeito ao ensino regular e na sociedade de maneira geral. Procurando metodologias de ensino que qualifiquem esse processo de ensino-aprendizagem*; e a falta de aula prática: um acadêmico disse ter aprendido, mas sentiu falta de aulas práticas, Pesquisado A: *“Aprendemos sobre os tipos de deficiência, quais as maiores dificuldades de cada deficiência, porém senti falta das aulas práticas referente a inclusão, muita teoria e sem aula prática.”*

Cabe destacar a importância da relação teoria/prática no aprendizado durante a formação de professores, pois são indissociáveis, estão previstas na legislação vigente e respaldada nas ideias de diversos autores, como ZABALZA e CERDEIRIÑA (2010); LUCARELLI (2010, 2012) citadas por FERREIRA (2017, p. 77): “quanto a relação teoria prática, uma ilumina a outra e ambas se entrelaçam na relação dialógica com o campo de atuação profissional.”

Fernandes e Cunha (2013 apud FERREIRA, 2017, p. 26-27) entendem que:

A teoria, dialeticamente, está imbricada com a prática. Caso contrário, a teoria tende a se tornar um acúmulo de informações sem uma sistematização que fundamente as evidências colhidas em uma prática refletida que a projete e recree. Essa relação – dialetizada nas contradições e imprevisibilidades que a realidade complexa, mutante e ambivalente possibilita – faz com que “na prática a teoria seja outra”, exigindo que se mude a teoria para transformar em prática. O desafio é tomá-las como totalidade, como faces indissociáveis do ato de conhecer.

As autoras sinalizam que a relação teoria e prática é uma questão ainda não resolvida em nossa tradição filosófica, epistemológica e pedagógica. Portanto essa questão carece de momentos de reflexões individuais e coletivas, entre os professores universitários, sobre a prática docente e a relação entre teoria e prática, pois o professor é o sujeito integrante do processo de sua mudança [...]. (FERREIRA, 2017).

Quanto aos espaços de aprendizado, sobre a inclusão, foram citados: Estágio (6), Residência Pedagógica (5), Congressos e Seminários (3), PIBID (3) e Cursos e Programas de Pesquisa e Extensão (1).

Percebemos que o Estágio se destaca quanto ao espaço de aprendizado e discussão da temática inclusão. Ressaltamos também a importância da participação de atividades de extensão, pesquisa e atividades acadêmicas, além da sala de aula para um conhecimento mais amplo, tendo em vista a baixa carga horária do curso em confronto com a amplitude da temática no contexto escolar.

A quinta categoria se refere aos **avanços e desafios** acerca do aprendizado da inclusão na formação do professor de Educação Física.

Quanto aos **destaques** referentes a temática inclusão, os sujeitos da pesquisa apresentaram: a importância de aprender sobre os diferentes tipos de deficiências procurando não excluir os alunos, como ressalta o Pesquisado F: “*Foi importante conhecer os tipos de deficiência e as diferenças entre inclusão, integração, segregação, exclusão [...]*” Mas também mencionaram a aprendizagem e o conhecimento que precisamos adquirir para podermos adaptar nossas aulas para incluir o aluno com deficiência, como nos diz o Pesquisado H: “*Como realmente são importantes, nós como professores alterarmos nossa atividades para esses alunos, para que eles possam entender.*” Mas sabemos as dificuldades, não somente nas escolas, mas na sociedade em geral em incluir a pessoa com deficiência em qualquer âmbito, seja ele escolar ou não, como destaca o Pesquisado

E: *“Para mim, foi conseguir ver a inclusão de uma outra forma e enxergar que a nossa sociedade está longe de ser inclusiva, fazendo com que eu tenha mais vontade de ensinar e orientar as pessoas a minha volta a respeito da inclusão.”*

Quanto aos **desafios**: ficou evidente a unanimidade sobre a carga horária referente a inclusão no curso, tendo como destaque a importância do aumento da mesma para que possamos chegar nas escolas ainda mais preparados para lidar com os alunos com deficiência e saber como incluí-los nas aulas. Para o Pesquisado F: *“A temática deve ser abordada em todas, ou pelo menos na maioria das disciplinas, e não ser isolada apenas em uma disciplina na 2ª fase da graduação. A discussão sobre inclusão não é discutida com a frequência que deveria.”* Ratificada resposta pelo Pesquisado B: *“Quero destacar a importância de que os professores tratem da educação inclusiva em outras disciplinas, para que possamos refletir sobre o ensino para os alunos com deficiência.”*

O Pesquisado A também aponta como desafio: *“O detalhamento de cada deficiência seria muito importante na formação, para conhecimento e preparo na atuação como docente.”* Por isso a importância de disciplinas que aliem práticas inclusivas através de profissionais com experiência na área.

5 | CONCLUSÃO

Finalizando o estudo percebemos que o objetivo foi atingido e que os resultados possibilitaram emergir cinco categorias.

Quanto a carga horária ofertada pelo curso, percebemos que apesar de a universidade atender a legislação vigente com as disciplinas obrigatórias há uma carência quando tratamos a temática inclusão.

Referente a diferença entre Educação Especial e Educação Inclusiva, emergiu uma grande dificuldade em conceituar e diferenciar das duas temáticas, o que pode estar relacionado a baixa carga horária descrita anteriormente.

Em relação aos conhecimentos adquiridos acerca da inclusão, evidenciamos que variados conhecimentos foram citados como a legislação, os diferentes tipos de deficiências, a importância de aulas práticas e como adaptar as aulas para a inclusão desses alunos com deficiência. A ausência de aulas práticas foi citada.

Quanto aos espaços de aprendizado referentes a inclusão, os estágios foram os que mais se destacaram, o que nos faz pensar que seja importante que esta temática seja discutida também nas diversas disciplinas ofertadas pelo curso, mas que também sejam oferecidos mini-cursos de formação e parcerias com profissionais da saúde para uma melhor intencionalidade do acadêmico durante a graduação.

Quando tratamos dos avanços acerca da temática inclusão na formação do professor de Educação Física, destacamos na pesquisa a importância de compreender os diferentes tipos de deficiência para poder incluir cada um desses alunos nas aulas de Educação Física, mas também na sociedade em geral.

Quanto aos desafios ficou evidente que a carga horária referente a temática inclusão no curso é baixa, voz unânime dos pesquisados, além da dificuldade em apresentar conceitos relacionados a temática. Outro desafio citado foi o aprofundamento de cada deficiência e as possibilidades de ensino para que a inclusão ocorra de fato na escola.

Evidenciamos a relevância da temática inclusão nos currículos da formação inicial de professores e as dificuldades para trabalhar com estudantes com deficiência na escola, o que por certo exigirá aprofundamento de conhecimentos e ampliação de pesquisas envolvendo gestores, professores, estudantes e pais, o que foi uma limitação deste estudo, devido a pandemia da COVID 19.

Pensando na utilidade acadêmica da pesquisa, encaminharemos o artigo para a coordenação do curso da ICES pesquisada, para que os resultados deste possam contribuir com as reflexões acerca da revisão da matriz curricular e quiçá seja ampliada a carga horária referente a temática inclusão, ou transversalize na maioria das disciplinas. E ainda que sejam planejadas aulas teórico/práticas envolvendo a inclusão nos diversos níveis de ensino.

Por fim, esperamos com este estudo, ter contribuído com o debate acerca da inclusão na formação inicial de professores de Educação Física e com a aprendizagem inclusiva dos estudantes na escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão.** [s.n], Brasília, 2013.

BRASIL. Secretária-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos - Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm> Acesso em 14 out. 2019.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”.** 4 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

DANTAS JUNIOR, Hamilcar S.; TAFFAREL, Celi Zulke. **Formação de Professores de Educação Física: a história como matriz científica.** TAFFAREL, C.Z.

FERREIRA, Robinalva. **Metodologias ativas na formação de estudantes de uma Universidade Comunitária Catarinense: traçado de avanços e desafios.** 2017. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/7821/2/ROBINALVA%20FERREIRA.pdf>> Acesso em 06 nov. 2019.

GLAT, R; Fernandes, E. M. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma Breve Reflexão sobre os Paradigmas Educacionais no Contexto da Educação Especial Brasileira.** Revista Inclusão, nº 1, 2005, MEC/ SEESP. Disponível em: <<https://pt-static.z-dn.net/files/df5/ac5f60b62303b5061bfba7c01690e129.pdf>>. Acesso em 12 out. 2019.

MANTOAN, M.T.E; PRIETO, R.G. **Inclusão Escolar: pontos e contrapontos**. 7. ed. São Paulo: Summus, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Summus, 2015.

RIBEIRO, Débora. NEVES, Flávia. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/inclusao/>. Acesso em: 12 out. 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Régis Henrique dos Reis; SOUSA, Sônia Bertoni; Vidal, Maria Helena Candelori. **Dilemas e Perspectivas da Educação Física Diante do Paradigma da Inclusão**. **PENSAR A PRÁTICA**, 11/2, p.125-135, maio/ago. 2008.

STRAMANN, R.H. (orgs.). **Currículo e Educação Física: Formação de Professores e práticas pedagógicas nas escolas**. Ijuí: Unijuí, 2007. p. 403-423.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Pedagógica 176, 177, 183

Amputados 166, 168, 170, 172, 173, 174, 175

Anos Iniciais do Ensino Fundamental 14, 21

Atividade Física 72, 73, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 116, 121, 124, 126, 169, 170, 171, 173, 183, 185, 189, 212, 241, 246, 258, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 269, 270, 273, 281, 297, 302, 306, 307, 309

Aula 8, 9, 10, 33, 34, 35, 38, 59, 63, 65, 120, 141, 152, 154, 157, 161, 163, 176, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189

Autoimagem Corporal 109, 112, 116, 117

Avaliação Física 83, 236

B

Brincadeira 23, 25, 184, 186

C

Capacidades Físicas 72, 73, 74, 75, 80, 82, 248

Carga Externa 247, 249, 250, 251

Ciclismo Off-Road 247, 248, 252

Colaboradores 41, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 200, 204, 206

Cooperação 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 154, 155, 156, 158, 208

Corredores 227, 228, 232, 233

D

Docência 8, 38, 58, 59, 64, 69, 71, 104, 185, 190

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 85, 86, 95, 96

Dor 105, 170, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Duathlon 235, 236, 237, 239

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 83, 96, 106, 116, 117, 118, 121, 122, 126, 129, 130, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 175, 176, 178, 179, 180, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 212, 213, 241, 261, 269, 270, 301, 309

Educação Física 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 24, 27, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 83, 96, 116, 117, 118, 121, 122, 129, 130, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 194, 195, 196, 212, 241, 261, 270, 301, 309

Escola 1, 2, 3, 5, 9, 12, 16, 20, 21, 33, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 52, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 71, 85, 86, 89, 95, 107, 118, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 201, 269, 285, 301

Esporte de Água 272, 287

Esportes Coletivos 176, 177, 179, 183, 184, 185, 189, 190, 212

Estágio Curricular Obrigatório 33, 35, 41, 45

Estilo de Vida Sedentário 86, 262

Exercício Físico 51, 81, 83, 101, 102, 105, 108, 111, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 242, 243, 246, 260, 262, 268, 269, 281, 285, 297, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 307

F

Formação Inicial 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 182, 186

Formação Profissional 35, 44, 46, 47, 48, 49, 52

Frequência Cardíaca 235, 237, 242, 243, 245, 247, 248, 249, 305

Futebol 54, 57, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 212, 213, 249, 304

Futsal 174, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213

H

Hipertensão Arterial Sistêmica 241, 242, 243, 244, 246

História 6, 12, 30, 39, 46, 50, 67, 116, 174, 176, 178, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 202, 206, 209, 210, 211, 212, 213, 300

I

Idosos 80, 83, 93, 241, 242, 243, 244, 246

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 72, 76, 111, 121, 155, 165, 170, 184, 203, 212, 243, 250, 251, 274

Infância 16, 23, 24, 26, 29, 133, 212

Insatisfação 99, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 117

Insônia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 261

L

Lábrea/AM 193

Lazer 23, 24, 26, 28, 31, 32, 52, 53, 55, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 190, 204, 206, 262, 270, 284, 299

Lesão 74, 272, 273, 274, 278, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289, 295, 297, 298, 299, 300

Licenciatura 1, 2, 3, 6, 7, 14, 17, 34, 36, 45, 47, 49, 50, 71, 301, 309

M

Métodos de Carga 242

Motivação 26, 39, 72, 73, 74, 75, 80, 81, 82, 83, 100, 156, 159, 163, 179, 182, 188, 189, 191, 208, 209, 210

N

Nordeste Brasileiro 166

O

Objetos de Aprendizagem 140, 141

Olimpismo 141

Ômega 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

P

Percepção 103, 108, 109, 116, 117, 160, 247

Percepção Subjetiva de Esforço 247, 249

Perfil Ocupacional 98

Potência 28, 79, 229, 235, 237, 238, 239, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 254

Preparação Física 236, 284, 299

Prevenção 70, 86, 92, 95, 118, 121, 169, 245, 258, 263, 267, 273, 281, 283, 284, 285, 288, 297, 298, 299, 300, 303, 306

Professor 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 17, 19, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 54, 58, 59, 60, 63, 66, 67, 69, 129, 134, 136, 138, 147, 152, 154, 160, 161, 162, 163, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 205, 206, 212, 272, 287

Promoção da Saúde 86, 95, 125

Q

Qualidade de Vida 106, 107, 166, 170, 172, 174, 269

Qualidade de Vida no Trabalho 71, 98, 99, 100, 105, 106, 107

R

Resiliência 58, 59, 60, 61, 63, 68, 69, 70, 71

Resultado 19, 63, 75, 110, 172, 202, 214, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 245, 264, 265, 266, 267, 283, 284, 298, 299

S

Sangue 202, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 304, 305, 306

Satisfação 62, 63, 68, 70, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 132, 141, 161, 169, 189

Sedentarismo 258, 260, 264

Sintomas 99, 120, 258, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268

Sociologia 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57

Sono 106, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 173, 174, 282

Suplementação 234, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307

T

Treinamento 73, 82, 83, 84, 235, 240, 242, 244, 246, 309

Treinamento de Força 242, 243, 246, 249

Treinamento Desportivo 235, 236, 240, 309

Treinamento Funcional 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Tutoria 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165

U

Universitários 10, 106, 107, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 182, 260, 264, 265, 267, 269, 270, 271

Uso Tecnológico Translacional 141

V

Voleibol 140, 179, 188, 198, 249

Z

Zinco 227, 228, 229, 232, 233

EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE: PESQUISA E APLICAÇÃO DE SEUS RESULTADOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 